

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 — 4700 BRAGA *

ANO XXXVI — N.º 707 — Melgaço, 1 de Junho 1981 *

QUINZENÁRIO * Preço: 7\$50

PORTE PAGO

Mais um Ano

Há dias ao avirmos a Televisão Espanhola, deparou-se-nos a alegria com que, na cidade de Córdova, surgia mais um diário.

Os responsáveis fizeram contrastar a sua coragem com esta realidade, numa altura, em que jornais e revistas desaparecem: nós ousamos nascer.

Compreendemos a alegria desses homens, porque também a sentimos, quando há 36 anos lançamos «A Voz de Melgaço»; e registamos a veracidade da afirmação referente aos jornais e revistas que vão desaparecendo.

O facto registou-se já na nossa terra.

Um jornal — e, melhor, mais do que um — é expressão de vida de uma terra; é meio de cultura do povo; é documento histórico; é grito de bairrismo sincero; é protesto, por vezes, gigante contra as injustiças, as arbitrariedades e as prepotências.

«A Voz de Melgaço» tem procurado ser tudo isso.

Aberta a todos os Melgacenses, sem diferenciações de qualquer natureza, aprez-nos registar que a nossa atitude tem sido compreendida.

Assim em 15 de Abril, deste ano, Adolfo Mário Igrejas, escreveu-nos de Digoín, França, nestes termos: «Assinante do vosso jornal, há relativamente pouco tempo, acho que é bastante completo, apesar de que haja talvez falta de informação no que diz respeito ao Concelho, que é bastante grande, e compreende-se que não seja possível encontrar correspondentes em todas as freguesias».

De Lisboa escreveu-nos D. Carolina Ramos e fê-lo com esta ternura: «Quero informá-lo de que hoje enviei um vale postal 500\$00, que são as amêndoas da nossa querida «Voz de Melgaço» que bem as merece».

De Santos, Brasil, escreveu-nos Maria da Luz Esteves a fazer o mesmo pagamento e do ano de 1981 — são 500\$00, que envia — pois «faz um ano que estou recebendo ele pontualmente».

E não podemos esconder as seguintes palavras da mesma carta: «Eu, Maria da Luz Esteves, do lugar de Felgueiras, de Penso, já me encontro no Brasil há quase 30 anos. Em 1973 estive em Portugal: adorei a nossa linda terra».

E em 6 de Maio, Carlos Alberto Afonso escreveu-nos de Elvas: «Senhor Director:

Das terras alentejanas envio para a Câmara através de «A Voz de Melgaço», a lembrança de algumas coisas que poderia haver na nossa terra.

Cá ao longe apercebemo-nos de que a Câmara da nossa terra adopta o adágio que às vezes, mas não sempre, tem a sua lógica, e que é «a voz louca ourelhas moucas» mas ao menos esta Câmara não se poderá lastimar de não lhe terem lembrado de fazer aquilo que poderia ter feito e não quis».

As palavras transcritas das cartas que recebemos testemunham bem a necessidade de um jornal, pelo menos, na nossa terra, revelam o interesse que os Melgacenses, espalhados pelo Mundo, mantêm pelo torrão natal; provam que um jornal regional pode ser, e deve ser, uma sala de convívio e uma secretaria de reclamações.

Queremos que «A Voz de Melgaço» continue a ser tudo isso, a bem da nossa terra e das suas gentes, que bem o merecem.

Júlio Vaz

Carta do Brasil

E. R. — Brasil, 1 de Junho de 1981

...E Cristo disse:

«Deixo-vos a Minha Paz»

E vai para 20 séculos que esse eco vagueia pelo universo!

A semelhança de Cristo-Jesus, é preciso que novamente o actual Papa João Paulo II, angustiado, empunhando a Cruz, peregrine de país em país, tentando acordar as almas com a Palavra do Senhor, doando-se até à exaustão.

Assistimos à passagem ter-

rena do Bom Pastor, tão bem definida no nosso «João de Deus».

...Eu também recordei um sacerdote de alma humilde que escutava aquela saudação de Jesus.

Na época pascal percorria de casa em casa, pés cansados, cruz na mão, repetindo: A Paz do Senhor esteja nesta casa. Aleluia! Ressuscitou Jesus em vossos corações! A que todos respondiam: Aleluia! A bênção, Senhor Padre Carlos!

E era dessas casas, que, mais tarde, apareciam pais a apresen-

(Continua na pág. 4)

Atentado contra o SANTO PADRE

Um terrorista arménio-turco alvejou a tiro o Santo Padre João Paulo II, que foi gravemente atingido.

Operado imediatamente, o Santo Padre tem sentido melhoras e perdoou ao agressor.

O mundo inteiro indignou-se, e os crentes, sobretudo os católicos, têm estado em oração constante pelo Papa, para que Deus o cure e o proteja.

1.º CENTENÁRIO

A Arquidiocese de Braga celebrou o 1.º Centenário do nascimento de D. António Bento Martins Júnior, desde 4 a 10 de Maio.

O saudoso Arcebispo esteve muito ligado à nossa terra, e sobretudo na realização do grandioso Congresso Eucarístico Regional.

As cartas ao P.e Carlos, que temos vindo a publicar, atestam bem o seu zelo pastoral.

«A Voz de Melgaço» deve-lhe o calor da sua fundação, e estímulo constante. Por isso o recordamos com saudade e gratidão.

Carta de Lisboa BENVINDOS À TERRA MÃE

O Verão aproxima-se a passos rápidos. É tempo de férias, das tão desejadas «vacances». Isto quer dizer que, além dos turistas que nos visitam, teremos o afluxo de muitos milhares de emigrantes, nossos compatriotas, que junto dos seus familiares e amigos vêm mitigar saudades e retemperar forças para mais um ano de duro trabalho nos países onde labutam.

Se bem que seja um cenário que todos os anos se repete, há sempre qualquer coisa de novo no reencontro com a terra natal. A casa já concluída só Deus sabe à custa de quantas privações e sacrifícios, o nascimento de mais um filho, o lugar vazio duma pessoa querida que entretanto desapareceu do número dos vivos, enfim, hipóteses várias que podem acontecer no decurso dum ano.

A sua vida em terra estranha está sempre sujeita a contingências imprevisíveis. O receio de expulsão para constantemente no seu espírito. O desemprego em muitos países da Europa é hoje uma realidade. A cobertura consular é muitas vezes deficiente. A discriminação salarial e de tratamento entre o trabalhador emigrante e o do país de origem é

Política Nacional

- Congresso do Partido Socialista
- Revisão da Constituição

Meu caro António Dias

queria maior adesão ao Presidente da República.

Mário Soares agora terá uma grande luta a travar: os deputados são mais do Secretariado do que dele; mais de Eanes do que de Mário Soares. Isto no campo político.

No plano económico, a Esquerda Laboral não quer que se altere a Constituição na zona que é «Marxista».

Ora os portugueses estão convencidos de que Portugal se não salva sem a iniciativa particular, reconhecida, e não tolerada, pela Constituição.

Mário Soares não querará alterar duas coisas bem claras no programa do Partido Socialista: o «Marxismo» e a colectivização dos bens de produção.

Como sabes, não há socialismo sem a colectivização dos bens. Além disto, Mário Soares não quis, neste Congresso, a clarificação ideológica, pelo que não abdicou do «Marxismo» no programa do seu partido. Sendo assim é muito difícil que se faça a revisão da Constituição como se torna necessário e urgente para o bem dos portugueses e para o futuro de Portugal.

Continuamos, pois, a aguardar o futuro do Partido Socialista, visto que, tendo Mário Soares, ganhado no Congresso, poder de se subordinar, agora, aos deputados, ao Secretariado, e à «Esquerda Laboral».

Se assim for, as coisas ficam piores do que estavam.

Júlio Vaz

Peço a assinatura legível

Recebemos de Lisboa uma carta, datada de 31 de Março de 1981, que aborda muitos problemas de Melgaço. Veio porém, sem remetente e só rubricada. E mesmo a rubrica não se lê.

Pedimos ao autor da carta que se declare a fim de lhe podermos responder.

Há muitas coisas que podem ser resolvidas com um pouco de boa vontade. Nos postos fronteiriços, nas autarquias locais, nos serviços públicos.

Como dizia João de Deus, «a terra onde se nasce é mãe também». Esta é a vossa terra.

Sejam bem-vindos.

Lisboa, 1 de Junho de 1981

Zé do Rio Minho

DA VILA E CONCELHO

DR. ADRIANO MARQUES DE MAGALHÃES

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns amigos, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dg.mo Cónsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza: Corunha; Pontevedra; Lugo e Orense e advogado na cidade de Vigo.

A Sua Ex.ª, apresentamos os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO

Festou o seu 83.º aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.ª D. Isaulinda Augusta Fernandes.

Na sua residência realizou-se uma festa, que reuniu inúmeros amigos e familiares, onde foi oferecido um lauto almoço.

A octogenária apresentamos os nossos parabéns.

ARMANDO ESTEVES

De visita a seus familiares, esteve durante alguns dias nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Armando Esteves, funcionário superior dos C.T.T. aposentado, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

EDUARDO PINHEIRO DE BRITO

De visita a seu amigo nosso estimado assinante Sr. Manuel Contente de Sousa e a sua esposa D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa, esteve nesta vila o Sr. Eduardo Pinheiro de Brito, funcionário superior da C. P. e jornalista, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Ester Gonçalves de Brito e filha Dr.ª Maria da Graça Brito, diplomada em Curso de Turismo, residentes no Entroncamento.

Os nossos cumprimentos.

DELIVRANCE

Numa Casa de Saúde de Cleveland (Inglaterra), teve a sua feliz delivrance dando à luz uma menina a nossa conterrânea Sr.ª D. Cecília do Vale Grady, esposa do Sr. Eng. JON MC GRADY.

A recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

ANTÓNIO DE ARAÚJO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Sofia Lopes de Araújo e sogra Sr.ª D. Emilia Lopes, tivemos o prazer de ver entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António de Araújo, residentes em Mem Martins.

Os nossos cumprimentos.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A convite dos senhores Mário Cardadeiro e do nosso estimado assinante Manuel da Cruz Dias, deslocaram-se da cidade de Orense (Espanha) a esta vila o Sr. Dr. Carlos Fernandez Losada, distinto médico especialista em Oftalmologia, chefe da Residência Sanitária daquela cidade e Assistente do Instituto «BAR RAQUER» de Barcelona e o Sr. Guilherme Diez Estevez, Director do Banco de Vizcaya na provincia de Orense.

Aos ilustres visitantes, foi-lhes oferecido um almoço de confraternização.

A todos os nossos cumprimentos.

De Rouças

FESTA DE S.TA RITA — Nos próximos dias 7 e 8 realiza-se na sua linda igreja a Festa de S.ta Rita, tão afamada em todo o Concelho.

A Festa é precedida de novena preparatória, confiada a distinto orador, e, como de costume.

Haverá, ainda, os sufrágios pelos benfeitores.

De Alvaredo

(atrasada na redacção)

TEMPO AGRICULTURA PECUÁRIA E CRIAÇÃO DE DIVERSOS ANIMAIS — O tempo tem estado propício para se proceder aos trabalhos agrícolas. Pena é, que as geadas tenham queimado diversas plantas de batatas, vinha e outras, o que acarreta bastantes prejuízos. Como é do conhecimento geral, os trabalhadores agrícolas presente-mente tornam-se bastante dispendiosos em virtude de aqueles que a eles se dedicam exigirem equiparações ao trabalhador da construção civil, e além de tais equiparações é necessário alimentá-los com vinho à descrição.

Noutros tempos tais trabalhos não exigiam horários, era de Sol a Sol, e os mais deles auxiliavam-se mutuamente.

Que bom seria que os trabalhadores agrícolas se unissem e trabalhassem como outrora: em conjunto.

Sobre Pecuária e criação de animais diversos, merecem os máximos elogios todos aqueles que a tal se dedicam, visto que o seu esforço não só se torna útil para eles como para aqueles que têm necessidade de comprar.

DE VISITA AOS SEUS FAMILIARES — Foi e já regressou de Lisboa a estudante Liceal, menina Rosalina Maria Gonçalves Pereira. É com o máximo prazer que a filha do nosso assinante Ramiro Gonçalves Pereira de ingresso nos estudos Universitários.

ANIVERSÁRIO NATALICIO — Foi em 4 de corrente que seus queridos pais festejaram a primeira primavera de sua filha Paula Cristina Fernandes Lobato, filha de António Manuel de Barros Lobato e de D. Maria Augusta Fernandes Lobato. — M. S.

De Prado

(atrasada na redacção)

AGRICULTURA E PECUÁRIA — Os nossos agricultores mandam lavar as parcelas de terreno que possuem, e parte deles já se encontram aposentados e outros lutam conseguindo divisas para mandar aos seus familiares, e eles as aproveitam o máximo possível. Cumprem o seu dever: bem compreendem que é seu dever auxiliar para que quando eles venham visitar a terra que os viu nascer ou que por laços matrimoniais constituíram os seus lares, cá os aguardam os excelentes produtos da região, que todo o emigrante aprecia.

DE LISBOA — Veio e já regressou, D. Adorinda da Paixão Pinheiro

Gomes, D. Odete Gomes de Sousa Calheiros Gomes e filha.

DO PORTO — Regressou e encontra-se em sua Vivenda da Quinta da Serra, D. Maria Vaz Pinheiro, viúva de Herculano Arsénio Gomes Pinheiro.

Era prazer deste correspondente dar notícias circunstanciadas dos naturais desta freguesia, como ignoro o que se passa para as dar, é favor informarem-me em especial os que são assinantes. — M. S.

De Paderne

Depois de algum tempo de silêncio, primeiro por me ter deslocado a França de visita a familiares e amigos, falta de saúde e etc., cá me encontro de novo, meus amigos, para vos dar conhecimento de algumas notícias da nossa Freguesia satisfazendo os vossos pedidos e a minha promessa. Motivo por que não devem deixar de ser assinantes deste nosso Quinzenário, conforme alguns que por falta de notícias da sua freguesia que lhes serviu de berço, nesse sentido se manifestaram.

Princípio por vos informar que depois de visitar a nossa Igreja e o Cemitério, onde repousam os meus muito queridos e nunca esquecidos Pais, verifiquei com a maior satisfação o adorno e a limpeza impecável do referido Cemitério. O anexo do mesmo também está completamente concluído e até já habitado, a capelinha de repouso no citado anexo ficou perfeita. Parabéns aos seus iniciadores.

A estrada Peso — Paderne encontra-se praticamente concluída e ficou bastante bem. Apenas falta acabar as valetas, servidões de propriedades, e creio que nada mais.

Se estes trabalhos tivessem sido ajudicadas no seu início a este empreiteiro ou a outro de igual dinamismo muito teriam beneficiado os proprietários de automóveis que por vezes ficaram imobilizados tendo que andar a bater de porta em porta a altas horas da noite de baixo de grandes temporais a pedir auxílio para se libertarem da crítica situação em que se encontravam.

Por isso, meus amigos, se vos recordais das conversas que por vezes travamos acerca desta estrada, hoje posso garantir-vos que podeis trazer essas grandes «máquinas», porque a estrada está óptima.

Estamos próximos da segunda Estação do Ano. Os nossos Hotéis e Pensões estão completamente limpos e prontos a abrir no dia um do mês próximo.

O Hotel Ranhada abre a porta com uma excursão de cento e tal pessoas, funcionários dos Caminhos

de Ferro, e, poucos dias depois, outra de igual número de pessoas.

É bom que esta Terra mais encostada ao Norte de Portugal seja visitada por pessoas que desconhecem as belezas naturais do Alto Minho, as magníficas Águas, os seus purísimos ares, não esquecendo o bom verde branco e tinto desta região, assim como o presunto de Castro Laboreiro e Fiães.

Na Estância Termal do Peso, também houve avultadas obras para cada vez melhor servir e impressionar quem nos visita. — C.

De Chaviães

TRES PROJECTOS APROVADOS — Sabemos estarem três projectos de obras, nos gabinetes da Câmara Municipal, aprovados para o ano corrente e relativos a esta freguesia.

Um — diz respeito à abertura de uma estrada que serviria os lugares de Redondas, Casal e Bouça; Outro refere-se à construção de um cemitério novo. O terceiro contempla a construção de uma casa, para funcionamento dos serviços da Junta de Freguesia. — Quanto à data de execução das obras, nada podemos dizer. — Mas consideremos a modalidade de construção da casa, que foi proposta à Junta, ou seja: a Câmara Municipal dá o material, e a Junta de Freguesia, põe a mão de obra. — Se esta proposta colou em algumas freguesias, como estamos informados e até podemos dar o exemplo da de Parada do Monte, nesta não deve produzir efeito, porque toda a gente gosta que lhe ponham a sardinha no prato. Por isso, quartel em Abrantes e o progresso em Chaviães; continuará como antes.

CONSTRUÇÃO DE UMA CABINA — Por aqui tem andado uns senhores da EDP, ao que se ouve dizer, à procura, de local para a construção de uma cabina, que deve melhorar a rede eléctrica. Se assim é, apraz-nos registar o facto e oxalá que seja verdade, que bem o precisamos.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Foi muito sentido nesta freguesia, o desastre de viação de que foi vítima, o Sr. Manuel Luis de Lima e seus companheiros, no passado dia 12, nas proximidades da vila de Ponte da Barca.

FALECIMENTOS — Faleceu no lugar da Igreja, em casa da sua residência, no dia 12 do presente mês, a Sr.ª Arminda de Nazaret Ramos, no estado de viúva, e com 87 anos de idade. — O funeral realizou-se na manhã do dia seguinte, pelas 9 horas, para o cemitério local, depois de efectuadas as cerimónias religiosas na igreja paroquial.

Também em casa da sua residência no lugar de Gondufe, faleceu, vítima de um mal que não perdoa, no dia 18 do corrente, o Sr. Jaime Lourenço, casado, contando 70 anos de idade. — O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, pelas 6 horas, debaixo de chuva intensa, para o cemitério desta freguesia. Antes, porém teve missa e ofícios de corpo presente, na igreja paroquial.

Que o Senhor tenha na sua companhia, as almas dos extintos. As famílias enlutadas, apresentamos por este meio as nossas sentidas condolências. — A. R.

Vende-se

PRAÇA E TAXI
EM S. GREGÓRIO
Contactar: Rosa Vaz

Da Gave

MELHORAMENTOS LOCAIS —

Já vão adiantados os trabalhos da construção das estradas que ligam a sede da freguesia aos lugares de Eiriz e Baldosa respectivamente. Acontece que estes dois lugares vão ficar bem servidos, no entanto a entrada é péssima. É preciso que a nossa Câmara pense em melhorar o troço principal que é aquela que dá ligação a Melgaço e que se encontra asfaltada em calcete à pobre (Portuguesa). Digo à pobre porque tenho visto estradas calcetadas à (Portuguesa) que são (à rica) com pedra adequada e bem preparada. Esta, que lá está, só é boa para rodarem carros de bois e tractores. No entanto naquele tempo já foi bom, mas hoje não se justifica. E que dizer daquela ponte com as guardas rebentadas a oferecer perigo constante aos transeuntes? Vamos, senhores, não gastem o dinheiro só em fazer campos de futebol e outras coisas do mesmo género. Pensem, primeiro, nos caminhos para as populações e para os campos, que é desses campos que todos vivemos. O agricultor precisa de auxílio e o melhor auxílio que o Governo pode dar a estes, é a abertura de caminhos para as povoações para os campos e montes para eles, pobres trabalhadores, poderem com mais facilidade transportar os produtos da terra devido à grande falta de mão de obra. — A. A.

De Parada do Monte

MELHORAMENTO IMPORTANTE — Do centro mais importante desta freguesia, parte para o lugar de Cortegada uma estrada com o piso de seis metros de largura custeada pela Holanda, inserida numa ajuda financeira que aquele País se dignou fazer a Portugal. Segundo informações, este troço de estrada é para ligar futuramente a uma outra que deve vir lá dos lados de Riba de Mouro e irá ligar em Lamas de Mouro com a de Castro Laboreiro. Contudo deixou algumas correcções a estes meus escritos à mercê de alguém que esteja mais enfarinhado no assunto. Por vezes acontece que os jornais da (Caserna) metem água e eu sou muito escrupuloso no sentido de informar com rectidão. Também já nos chegou ao conhecimento que já está em projecto uma estrada servindo todos os lugares até ao Pereira, lugares esses a que eu tinha feito referência há tempos, pois só de avião é que lá se pode passar em dias de chuva. Contudo esta notícia também carece de confirmação visto ser apanhada por via indirecta. Que de facto faz muita falta essa estrada, é certo e mais que certo; pelo que os habitantes daqueles lugares deverão aguardar o resultado. — A. A.

De Cristóval

DEMISSÃO — Chegou-nos a notícia de que o senhor Félix António Rodrigues pediu a demissão de secretário da Junta desta Freguesia.

O senhor Félix deixa o secretariado da Junta talvez por discordar do comportamento de alguns membros da mesma, no entanto teve uma acção directa muito importante nos destinos desta freguesia relativos a melhoramentos. Talvez um pouco repressivo nas suas convicções pelo que deve ser vulgar numa pessoa

(Continua na pág. 4)

Supermercado de Tapeçarias de Braga

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

De 15 de Maio a 15 de Junho — Desconto especial de 10%, para todo o público

Senhores EMPREITEIROS: Atenção para preços das ALCATIFAS em peças!

ALCATIFAS — CARPETES, PAPÉIS DE PAREDE, PLÁSTICOS
Colocação Rápida em todos os Artigos

GRANDE STOCK DE LINHAS PARA TRICOTAR
ÂNCORA E ALGODÃO ÁGUIA

Avenida da Liberdade, 318 • Telefone, 252 96 • 4700 BRAGA

Pela Câmara Municipal

Breves traços sobre opinião pública; actuação do executivo conforme sessões e preenchimento de vagas ao concurso de Fiscal Técnico, Escriurários e contínuo.

Não só por editais mas também pelos rumores correntes na opinião pública, o certo é que os Melgacenses passaram dias de labuta intensa no que respeita a esta questão. Bocas que prevaleceram após encerramento ao concurso com o surgimento de uma prova dactilográfica para os escriurários e sem quaisquer condições.

No tocante à sessão de 21 de Abril, o Sr. Presidente, preliminarmente, aconselhou que a análise dos requerimentos e provas deverá ser provada e pormenorizada em reunião ordinária, procedendo, então, à escolha dos candidatos. O Eng.º Vergara Vaz apresentou proposta, depois votada e aprovada, cujo conteúdo vou expor:

«Para admissão às vagas proponho que sejam consideradas as seguintes prioridades:

- 1 — Residência ou naturalidade no concelho de Melgaço;
 - 2 — Provas. Habilitações Literárias;
 - 3 — Dificuldades económicas e financeiras;
 - 4 — Idade;
 - 5 — Serviço militar cumprido.
- Nota: Os candidatos seriam eleitos no concurso geral.

Quando por fim se iria iniciar a votação para fiscal técnico e a expectativa e a curiosidade dos rostos presentes, acabaram os vereadores da AD por proporem nova proposta para adiamento, baseada em não conhecerem as condições económicas e financeiras. O certo é que, à partida e dado serem desempregados, as condições seriam idênticas.

Decorridos 15 dias, reuniu o executivo, e na ala da FRS surge, como vereador, o sr. Ismael Pires em substituição de António Rui Solheiro, dado este ter solicitado a suspensão por oito dias. A sessão decorreu conforme ordem de trabalho. Depois de votado o Fiscal Técnico e o escriurário, o

vereador Eng.º Artur Rodrigues impugna a sessão, baseado na não apreciação do pedido de suspensão e na presença ilegal do vereador substituto.

Dada a impugnação, o executivo voltou a reunir em 4/5/81, já com a presença do vereador Solheiro. A ordem de trabalho decorreu com grandes debates. De salientar a apresentação de duas propostas, ambas elaboradas por uma comissão de jovens, e de uma vamos adiantar as suas exigências:

- I — Se olhe às competências;
- II — Se esqueçam amigalhaços;
- III — Se cumpra a lei;
- IV — Seja feita justiça.

A de fiscal técnico ficou preenchida por António Manuel de Barros Lobato, e sem grandes polémicas. As de eventuais a escriurários foram votadas a favor de Maria José Gomes de Sousa e Manuel José Alves, o que levou o vereador Rui Solheiro a abandonar o executivo como forma de protesto à actuação da Câmara. Na votação de contínuo, o Eng.º Artur Rodrigues recusa o voto, baseado em não estar em condições, dado serem 71. O lugar de contínuo ficou preenchido por Aprígio Manuel Costa, apenas por um voto e duas absenças.

Miguel Pereira (filho)

(Um candidato a escriurário)

NECROLOGIA

D. MARIA CONSTANÇIA DA ROCHA BESTEIRO

Faleceu no Bairro Grande, Penso, no passado dia 5 de Maio do corrente ano, a Sr.ª Maria Constança da Rocha Besteiro (Nina), Contava 50 anos de idade. Era casada com o Sr. Carlos José Besteiro.

Exerceu durante vários anos a actividade comercial, onde deixou provas da sua competência e fino trato.

Estimada por todos em geral, a notícia do seu falecimento causou grande consternação em diversas partes do concelho e forá, tendo sido o seu funeral a prova bem evidente da estima de que era merecedora.

A «Voz de Melgaço», apresenta sinceros pêsames e deseja-lhe eterno descanso.

D. AURORA MARTINEZ

Com a provecta idade de 90 anos, faleceu no Lar Pereira de Sousa desta vila onde se encontrava internada a Sr.ª D. Aurora Martinez, viúva, natural de Filgueira, (provincia de Orense) (Espanha) e aqui radicada há muitos anos, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era mãe da Sr.ª D. Saturnina Martinez Marinho, avó das senhoras D. Teresa Marinho e D. Isaura Marinho, bisavó dos senhores Dr. Carlos Marinho de Sousa e Artur Marinho Pereira.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta localidade, com missa de corpo presente a que presidiu o Rev.º P. António Esteves.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências

«MARAVILHAS»

A todo o ser humano é permitido sonhar, e desde que esses sonhos não causem prejuizo a ninguém é mesmo recomendável, senão obrigatório fazer partilhar os outros, sobretudo quando esses sonhos nos dizem respeito a todos, e que podem ser realizáveis.

Por enquanto, não passam de miragens, mas todos os meus conterrâneos terão direito a julgar se é possível ou não, certas coisas aqui divulgadas.

Aqui fica transcrito um dos meus sonhos preferidos, e que se repete muitas vezes:

A gente de MELGAÇO, que unicamente resolveu sair da hibernação, e pôr-se ao lado de outras Vilas da mesma categoria, mas com mais «atrações» adoptou um sistema que logo em seguida se confirmou eficaz:

VOTARAM POR UM PRESIDENTE DA CÂMARA SEM PARTIDOS AO QUAL OS CUIDADOS DA TERRA SÃO A ÚNICA PREOCUPAÇÃO.

Eis um diálogo entre dois indivíduos que poderemos considerar compadres e que são o tipo característico da nossa Vila.

Os personagens são imaginários, e, por conseguinte, alguma semelhança no comportamento ou nas ideias, com qualquer pessoa, não passa de pura e simples coincidência.

O Zé da rua velha, tentava a todo custo fazer entrar na cachola do Quim da calçada, os melhoramentos realizados na nossa terra depois de alguns anos. Este, melgacense ferrenho a quem a realidade não engana, tinha certa dificuldade em admitir certos factos...

Zé — Ouve, lá ó Quim quem mandou enumerar as casas e pintá-las? Quem zelou pela boa circulação dentro das ruas da Vila, e mandou pôr passadeiras nas ruas para a gente, e sobretudo as crianças passarem livremente... quando os carros deixam?

Quim — Isso, sim, estou de acordo, mas tenho a dizer-te que eu fiz parte da gente que resolveu mudar. Desde que temos um Presidente eleito e amado de toda a população, as coisas mudaram, é certo, mas não tanto como tu dizes.

Tu exagéras um pouco.

Zé — Exagéro? Então ainda não estás convencido de que temos um Presidente de ideias geniais, de iniciativa pouco vulgar e dum dinamismo sem igual ao qual Melgaço e sua gente não estavam habituados?

Os vários parques para automóveis, para assim as ruas não estarem encombradas nos dias de mercado e na época das férias, quem ordenou fazê-los? Foste tu?

Quim — Tu aborreces-me! Não fui eu, mas contribuí, pois fui um dos que votou pelo Presidente actual.

Zé — Bom! Bom! Ó Quim, diz-me cá, quem foi que teve a ideia de organizar os concursos das casas floridas, que metem cada ano em relevo a competência e o bom gosto das donas de casa melgacenses?

E a marcha dos carteiros? Quem foi o da origem? Tens que te render à evidência e dar-me razão.

Quim — Mas eu contribuí...

Zé — Vou dizer-te mais: o programa da direcção camarária está deveras carregado. Escuta um pouco, meu caro amigo, pois isto não é nada comparado ao que se pretende fazer. Em primeiro lugar, fazer descobrir Melgaço aos outros, quer dizer, explorar o turismo sob diversas formas: criação dum campo de campismo, piscinas onde as crianças poderão aprender a nadar mediante organização a criar, e de que os diferentes grupos escolares, poderão beneficiar duas vezes por semana gratuitamente.

Um ginásio será criado para os nossos jovens desportistas, e para os veteranos que se desejarem manter em forma.

(Continua na pág.º 4)

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGACO —

Vende-se

Propriedade com casa própria. Produz 9 pipas de vinho e bastante milho. Tem os montes respectivos. É próximo das Termas do Peso.

Informa: José de Sousa, Loja Nova, Melgaço.

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.



ESCAPCAR

FABRICANTE

Silenciosos e Tubos de Escape

(Pronto a montar em 60 minutos)

Stock de todas as marcas de automóveis, tractores e camiões

PREÇOS PARA REVENDA

Rua Damião de Góis, 32-44 • Telef. 71764 • 4700 BRAGA
(Junto dos Bombeiros Voluntários)

«MARAVILHAS» Carta do Brasil

(Continuação da pág. 3)

(Continuação da pág. 1)

Ainda sobre o nível do turismo, divulgar a todos os ventos, as qualidades essenciais da nossa terra: culinária e artísticas.

Quim — Cantigas está bem, mas nas freguesias não falas tu e lembra-te que Melgaço conta 18. Ficam em projecto, como aliás acontece sempre.

Zé — Eu já sabia que tu vinhas com as freguesias à baila. Pois escuta:

Com a maior brevidade possível, a maior atenção lhes será consagrada. Uma comissão será nomeada em cada freguesia do concelho, comissão esta cujo rolo essencial é de apresentar cada trimestre à direcção camarária, em reunião, um relatório onde serão inscritas todas as necessidades da dita freguesia. Além disso, quem teve a genial ideia de fundar o grupo «OS AMIGOS DE MELGAÇO» cuja actividade não lucrativa, é apenas de engrandecer e honrar Melgaço todo inteiro? Foste tu, não é Quim?

Quim — Não directamente, mas...

Zé — Já sei, já sei, tu contribuíste e graças à tua participação e à de outros, a Caixa dos Amigos de Melgaço, funciona à maravilha. Temos inúmeros aderentes, e já bastantes sócios beneficiaram das vantagens. Um grande bravo por esta iniciativa.

Quim — Eu próprio já beneficiei, pois da última vez que estive doente, a Caixa pagou-me a quase totalidade dos medicamentos.

Zé — Então vês que temos coisas boas!

Quim — Sim, mas não impiedei que eu adoecesse...

Zé — Tá bem, tá bem. E olha, que me dizes do Lago do Terreiro?

Este lago, com o seu chafariz e seus relevos, embelezou a Praça da República e deu aspecto novo à nossa Vila.

O jardim não tem nada a invejar ao de Barcelos e a côr do gradeamento foi bem escolhida. É muito saliente.

Outra coisa, que está para breve, é a limpeza e a reparação do regato que passará dentro da Vila, pois, de fonte limpa, sei que a Câmara vai facilitar e encorajar a construção de moradias às duas margens e em todo o seu percurso, e que sirva para tal fim. Pouco mais ou menos já estão os pontos tirados onde se farão construir diversos pontilhões metálicos para o acesso das duas margens.

Ó Quim, será que tu consegues idealizar um pouco semelhante maravilha?

Não será uma beleza?

Quim — Pois claro que já estou a ver isso, como se já estivesse realizado. E até me sinto orgulhoso pois além de ser Melgacense, ajudei a...

Zé — Sim, sim, mas eu ainda tenho mais coisas a dizer-te: a estrada nacional que liga S. Gregório a Monção, será completamente refeita e alargada em todo o seu trajecto. Levará tempo, mas o necessário está feito, que é o acordo entre as partes interessadas.

No que diz respeito ao Rancho Folclórico, meu caro Quim, tenho a dizer-te que um grande passo reconhece-se que foi feito.

Porém, é preciso aperfeiçoá-lo, alargar o seu reportório, pois podes ter a certeza que tanto os componentes como os responsáveis, são capazes de levar a coisa a bom termo.

Os duches municipais funcionam como estava previsto, e espero que não tenhas nada a criticar neste sentido... como é teu costume.

Quim — Zé, tu exagéras. Olha que eu sou tão bairrista como tu apesar das aparências, e apenas censuro aquilo que julgo que não está certo.

Zé — Bom, continuo a citar-te o programa municipal, e informo-te que a avenida terá os bancos brevemente, nos respectivos lugares, e será pouco mais ou menos um, por baixo de cada árvore, assim como a sua electrificação convenável.

As placas de sinalização das ruas entrarão em vigor, a partir

tar-lhe seus filhos, que vinham responder ao Aleluia pascal. Feliz e pressurado, P. Carlos conduzia-os ao seminário para servos do Senhor.

Recordamos. Atento ao corrente, 10 longos anos palmilhou os pedregosos caminhos de Eiró, sob chuvas invernosas ou sol escaldante, paternalmente confortando os seus velhinhos abençoando-os naquela «Paz do Cristo». Pressuroso, peregrinava a França ou Espanha, onde o emigrante gemia na prisão ou na falta de cumprimento dos direitos humanos.

Em 1938, época de indisciplina e desregramento moral de educadores e educandos, P. Carlos mereceu a confiança do seu Prelado, D. António, Arcebispo de Braga, para a delicadíssima orientação da mocidade em Reformatórios, Colégios Religiosos e Acção Católica.

Verdadeiramente foi «Um Padre de sempre para os nossos dias».

É consolador constatar que a

do dia em que serão instaladas, e a guarda municipal assim como Republicana, zelarão a que o seu respeito seja mantido, e que a ordem seja respeitada. Aproveito este momento para chamar a atenção de todos, que «autos» serão levantados, e multas serão aplicadas a todo o não respeito destas obrigações.

Quim — Se cada um assumir a sua responsabilidade, acho que não deve haver problemas.

Zé — Pois claro, e para o bom funcionamento dum Melgaço limpo, admirado e visitado todos temos que contribuir.

É problema de todos nós, sem excepções! É preciso convencer o povo e provar-lhe, que tivemos o privilégio de ter nascido, e viver num sítio maravilhoso, onde o turismo terá a sua palavra a dizer. É essencial, fazê-lo frutificar.

Quim — Claro que para isto tudo é necessário tempo, mas chegou a minha vez de te dizer qualquer coisa que tu não deves saber, senão já ma tinhas dito nesse estilo que te é peculiar. Para o próximo ano, vão começar as obras da prolongação da linha ferroviária de Monção a Melgaço, pois o trajecto já está traçado e então nessa altura poderemos dizer que está uma coisa boa de feita.

Zé — Tá calado, pazinho, isso também eu já sabia mas como é um projecto de grande envergadura, é preferível cautela. O melhor de tudo é aguardar.

Quim — De qualquer maneira, quem viu Melgaço há 10 anos, e quem o vê agora, fica admirado com a transformação que cá se realizou.

Espero que sirva de lição a certas pessoas mal intencionadas que pretendiam afirmar que Melgaço não saíria da «cepa torta».

E assim se termina este sonho, com a despedida dos dois amigos que sentem a convicção de que qualquer coisa mudou neste nosso Melgaço tão querido.

Até breve, Zé!
Até breve, Quim! Voltaremos!

«Um Melgacense»

DA VILA E CONCELHO

(Continuação da pág. 2)

que está à frente de uma organização que tem por finalidade a melhoria de vida de uma colectividade.

Segundo temos conhecimento, o senhor Féliz foi o autor de corrigir certas anomalias que se vinham verificando desde a anterior Junta.

Seria demasiado fastidioso estar aqui a enumerá-las. No entanto gostaríamos de salientar que, graças à sua acção, o Cemitério foi fechado; a entrada do portão da Igreja foi reparada e algumas águas que andavam desviadas do seu curso normal, foram repostas no seu devido lugar. As Juntas têm que ser dinâmicas, incorruptíveis e apuradas sem o que não poderão exercer a sua actividade normal.

Felicitemos o senhor Féliz pela sua eficácia, digna de louvor, e pela coragem que sempre teve no desempenho da sua missão. — A. A.

até à madrugada do dia 18 no regresso de um baile lá para os lados de Espanha (Espanha) alguns vândalos derrubaram parte das placas de sinalização que se encontram ao longo da estrada Nacional. Indivíduos desta natureza entendo eu que deviam ser castigados pela medida grossa e não devia ser muito difícil descobrir pelas entidades competentes os verdadeiros autores da proeza.

Antigamente, logo que se viessem a verificar casos idênticos as autoridades locais procuravam investigar imediatamente o assunto e procediam de acordo com o que a Lei determinava. Hoje como estamos em democracia penso que a mesma Lei ainda deve vigorar. O que é preciso é pô-la em prática, pois não me consta que em País algum onde haja democracia esta sirva para destruir aquilo que custou muito dinheiro à Nação, o mesmo é dizer ao povo que somos todos nós. Por isso se apela às autoridades competentes no sentido de pôr cobro a tão lamentável estado de coisas. As autoridades não são para outra coisa. O povo ordeiro e de bons sentimentos lhes agradecerá. Avante pois, com a repressão aos criminosos enquanto é tempo. Vejamos o que se está a passar na vizinha Espanha. A democracia vive-se não se destrói. — A. A.

De Paços

VÂNDALOS À SOLTA — No passado domingo dia 17 da noite

«Obra S.ta Rita» mudou sua presença para Braga, pela dedicação de seu afilhado Padre Carlos Nuno num Centro de Deficientes Físicos.

...É oportuno: Vamos também enfileirar-nos nessa batalha humana?

Por isto, e tudo o que a vida de Padre Carlos nos legou, é que tracei estas singelas ponderações na Voz de Melgaço, testemunhando ao mesmo tempo à Família Vaz, a minha presença a seu lado nesta data de saudade, 1 de Junho de 1972.

E por que o livro «Um padre de sempre para os nossos dias» faz parte da biblioteca da Fraternidade da O. F. S. da minha paróquia de S. Gonçalo de Amante, esta Fraternidade ofertou-lhe a celebração da Santa Missa para que a Paz de Cristo envolva sua alma.

Ir. O.F.S. Palmira de J. Domingues

25 de Abril

«Jornal do Sul» que se publica no coração do Alentejo — Beja — inseriu no número de 6 de Maio passado este comentário:

«Já lá vão sete anos! Na madrugada de 25 de Abril de 1974, um menino português pôs-se em bicos de pés e colocou um cravo na boca do cano de uma arma, que um soldado empunhava! Feliz imagem que traduziu a esperança de todo um povo, ansioso de paz, de fraternidade e amor!

Sete anos volvidos, do cravo nada resta, a não ser um pouco ainda do perfume a liberdade.

Já que tudo se perdeu, saibamos ao menos, apreciar o perfume da flor que deixámos murchar.

O 25 de Abril foi para nós, o pior que nos poderia ter acontecido, inclusivé, roubou-nos a tão apregoada liberdade.

Como poderemos dizer bem, daquilo que só nos tem prejudicado. Um jornal que nos custava 2.000\$, custa-nos agora 16.000\$. Por outro lado, a publicidade do Município, desapareceu (para nós), claro, pois há 7 anos que a não vemos.

Mas, estamos em Democracia (só para alguns, é certo). São critérios que nem merecem ser discutidos.

Cá vamos vivendo com a ajuda de Deus, e que ela nunca nos falte».

Dr. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Justino Xavier
-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Vida Religiosa em Melgaço

Recebemos o n.º 25 do Boletim «Informação Pastoral» da nossa Diocese de Viana do Castelo.

Dele vamos colher elementos para uma reflexão profunda de todos os cristãos do Arciprestado de Melgaço fazendo um confronto entre a prática religiosa da nossa gente e a generosidade económica da mesma.

Na frequência à missa dominical — não se faz referência à vida sacramental, penitência, comunhão, etc. o nosso Arciprestado vem em penúltimo lugar. Atente-se no mapa:

- Ponte do Lima — 67,6 %
- Viana do Castelo 59,8 %
- Ponte da Barca 54,5 %
- Paredes/Coura — 49,1 %
- Caminha — 47,8 %
- V. N./Cerveira — 45,2 %
- Monção — 42,9 %
- Valença — 32,0 %
- Melgaço — 30,2 %
- Arcos/Valdevez — 29,9 %

Nos peditórios Melgaço ocupa lugar de relevo, ainda que não seja dos primeiros. Mas anda entre o 5.º e o 6.º lugar, nos peditórios para o Seminário com 355 365\$30; para as vítimas do sismo dos Açores, 200 806\$00; para as comunicações Sociais, 20 960\$00.

Aparte, estes peditórios há a registar lacunas graves: freguesias que não fizeram peditórios, e diminuta percentagem em peditórios. Assim:

— para a Universidade Católica, 1.637\$00; para a Cáritas, 6.893\$00; para os Lugares Santos, zero; Dinheiro de S. Pedro, 4.160\$00; Migrações e Turismo, 1.100\$00 (só uma freguesia é que fez peditário); Missões, 18.464\$00;

Parece que há necessidade de uma maior e melhor consciencialização sobre o conteúdo do peditário e não sobre o quantitativo como tal. Se se com-

Festa do 1.º de Maio Dia do Trabalhador

No passado dia 1 de Maio, patrocinada pela Aliança Democrática, realizou-se nesta vila a «Festa do Trabalhador».

Os festejos tiveram lugar no Largo da Calçada com o seguinte programa:

Às 15 horas no Campo de Jogos torneio de tiro aos pratos.

Às 16 horas, exibição do Grupo Folclórico das Lavadeiras de Parada do Monte deste concelho.

Às 17 horas foi oferecido gratuitamente a todas as pessoas sardinha assada, broa e vinho.

Às 21,30, início do arraial minhoto abrilhantado pelo Conjunto «Contacto» desta vila, até altas horas da madrugada.

A festa decorreu no melhor ambiente, alegria e satisfação, a que assistiram alguns milhares de pessoas, vindas de diversas localidades e algumas do país vizinho.

Voz da Nossa Terra

Este Boletim Paroquial de Riba de Mouro fez anos, pelo que felicitamos o seu Director, P.e Manuel António Bernardo.

preende aquele, o quantitativo aumentará por dever de consciência cristã e não por bairrismo ou concorrência.

ENCONTRO VOCACIONAL

O Secretariado Pastoral Vocacional organizou encontros em Melgaço nos dias 3, 10 e 17 de Maio último.

Escola de Educação para deficientes

Com a presença dos Secretários de Estado da Educação, das Obras Públicas, da Segurança Social e do Emprego inauguraram-se no passado dia 23, em Areosa, Viana do Castelo, as novas instalações da Escola de Educação pré-profissional, para deficientes mentais.

É obra de âmbito distrital com capacidade para 80 alunos.

Desapareceu de casa e apareceu morto na margem do Rio Minho

No passado dia 28 de Abril, desapareceu de sua casa o nosso conterrâneo Sr. Juvenal Ferreira, viúvo, de 80 anos de idade.

Passados cerca de oito dias, dois jovens que iam pescar para o Rio Minho no local denominado Bouça, da freguesia de Chaviães, de este concelho, encontraram morto o octogenário.

O caso foi participado às autoridades competentes, que se deslocaram ao local e procederam às formalidades legais, sendo dali retirado pelos Bombeiros Voluntários desta vila, para o cemitério municipal, onde ficou sepultado.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era pai das Senhoras D. Maria Arlete Ferreira; D. Maria Armanda Ferreira; D. Maria José Ferreira; D. Florinda Rosa Ferreira; D. Maria Inocência Ferreira e D. Maria da Conceição Ferreira; irmão do nosso estimado assinante Sr. Celso Ferreira e do Sr. Hilário Ferreira, ausente no Brasil.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Colégio Dublin e Lar

INTERNATO FEMININO

SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

Ensinos Infantil e Primário

LARGO DO CARMO, 2 • TELEF. 2 23 47 • 4700 BRAGA
(Junto à Igreja do Carmo)

BENTO GOMES

Materiais de construção civil

TELEF. 4 21 13

4960 MELGAÇO

Com um «aviso» à Câmara de Melgaço os nossos parabéns à de Ponte de Lima

Instalado no edifício dos Paços do Concelho, retirada a cadeia do antigo e simpático edifício, este foi destinado a uma espécie de Museu, Arquivo e Biblioteca.

Para além das dádivas generosas e valiosas do Dr. António Durães, cujas moedas, contra vontade do testador, continuam escondidas ao público, que tem feito a Câmara pela cultura?

Da Câmara de Ponte de Lima recebemos o seguinte ofício:

«A Câmara Municipal de Ponte de Lima solicita a V. Ex.ª o obséquio de considerar o ARQUIVO DE PONTE DE LIMA — revista quadrimestral de cultura — assinante do jornal, de que V. Ex.ª é ilustre Director, a partir do início do corrente ano.

Esta assinatura tem por objectivo encontrar no arquivo municipal desta Câmara Municipal toda a informação do Distrito de Viana do Castelo, pois todos os jornais do Alto Minho serão aí reunidos, coleccionados, guardados e possivelmente, referidos ou comentados nas suas publicações, dando-se assim, início à primeira hemeroteca da nossa região.

Agradeço a V. Ex.ª a gentileza de endereçar o vosso jornal para:

Arquivo de Ponte de Lima
Torre da Cadeia Velha
4990 Ponte de Lima».

Que bom seria que a Câmara de Melgaço aproveitasse devidamente a velha cadeia e copiasse as lições da Câmara de Ponte de Lima no plano da cultura, pelo menos!

Desastre grave

À entrada da ponte que liga os Arcos à Barca, o sr. Manuel Luís Lima, de Chaviães, condutor do veículo pesado, teve de travar de emergência.

Como os travões não obedeceram, derrapou e o camião embateu na esquina de uma casa. Com o sr. Lima iam mais três pessoas.

Os Bombeiros dos Arcos e da Barca transportaram os feridos, que se vieram a encontrar, todos, no Hospital de S. João, do Porto.

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados
Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

MÓVEIS FRIGORÍFICOS "LAGELO"

- VITRINES PARA TALHO
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS PARA TALHO
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS

FABRICANTE

Básculas e Balanças LAGE, LDA.

FERREIROS — Telef. 2 32 93 — Apartado 24 — 4701 BRAGA Codex
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Senhores Comerciantes ÀS EMPRESAS

(dos Grupos A B e C da Contribuição Industrial)

A SABIL — Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controle interno.
- Obtenção do certificado de comerciante. (Decreto-Lei n.º 247/78)
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte Decreto-Lei n.º 326/78.

Para informações mais detalhadas contactar os n/ escritórios através do telefone n.º 4 22 18.

Vida Administrativa

Os tempos em que vivemos

Quem quiser dar-se ao cuidado de ler os livros de actas da C. M. ou da A. M., ou quem acompanhar de perto as sessões quer ordinárias ou extraordinárias destes Órgãos Autárquicos, facilmente poderá concluir que do Salão Nobre duma casa que bem deve merecer o carinho, o respeito, a dignidade e a honestidade dos homens, por vezes nos parece mais uma praça do peixe, ou um lavadouro público, do que uma sala de sessões. E tudo por culpa de quem?

Falta de competência?

— O presidente da C. Municipal falhou no tocante ao pedido de suspensão apresentado pelo vereador Solheiro, mostrando desconhecer completamente o conteúdo do artigo 96.º, (5 e 6), o qual lhe deu origem à impugnação respectiva.

— O presidente da C. Municipal falhou e cometeu irregularidade, ao não cumprir o estipulado pela Assembleia Municipal. E vejamos:

A Assembleia Municipal em sua reunião extraordinária de 31-5-80, aprovou por «Maioria», a votação de oficiais administrativos e escriturários dactilógrafos para o quadro de secretaria da Câmara, excluindo o cargo de chefe de secretaria, que a Lei estabelece para municípios rurais de 3.º ordem. (art. 48.º alínea (g) da Lei 79/77).

Em edital de 1-4-81, quase passado um ano, após aprovação pela Assembleia Municipal, (e depois de muito pressionado nas sessões da mesma) mandou o presidente abrir concurso para «2 auxiliares de secretaria» e «1 continuo da Câmara —

Quem autorizou a abrir concurso para continuo, quando o certo é que a C. Municipal já dispunha de funcionário para desempenho dessa função? Mas será que o presidente pretende mandar no Órgão deliberativo, (Assembleia Municipal)? Dado que não cumpriu o estipulado no artigo 48.º (g) deve ser impugnado tal concurso, (ver art. 62.º alínea (a)).

— O presidente da C. Municipal, falhou ao exigir requerimento a um Membro da Assembleia Municipal, para ter acesso às provas dactilográficas, relativas ao concurso de Auxiliares de secretaria e Continuo da Câmara. (art. 48.º alínea (c), n.º 2. Em resposta, tal membro dirigiu-lhe o seguinte requerimento:

A
Câmara Melgaço
Melgaço

Ex.cia
Os meus respeitosos cumprimentos.

Na qualidade de Membro da Assembleia Municipal de Melgaço, e no desempenho da função de 1.º secretário da mesma, dirigi-me no passado dia 18.5.81 à chefe de secretaria da mesma Repartição, a fim de, e ao abrigo do artigo 48.º, alínea (c), e n.º 2 do mesmo artigo que diz:

«Aos serviços de secretaria do município compete dar o apoio administrativo necessário ao normal funcionamento de todos os órgãos da Autarquia».

— Dado que me foram negadas as informações de que carecia, alegando falta de tempo, e vejamos agora com quantos funcionários a trabalhar!!!

— Dado que para tal, o Sr. presidente dessa Câmara, me mandara avisar para requerer através de requerimento a minha petição de verificar as provas dos candidatos aos lugares em concurso nessa Câmara Municipal.

Lamento uma vez mais a sua falta de conhecimento das Leis vigentes, por parte do presidente, ao mesmo tempo que publicamente farei os comentários que entenda.

Aguardando a sua resposta a fim de ter acesso não só na qualidade de Membro da Assembleia Municipal, mas também como jornalista de «A Voz de Melgaço», que todos me conhecem, continuo a aguardar a sua resposta a fim de verificar as irregularidades cometidas que já há muito se previam.

Grato pela sua resposta, sou ao dispor,

De V. S.as
Muito Atenciosamente

Miguel Henrique Gonçalves
Pereira

Oportunamente darei notícias aos nossos assinantes, logo após o acesso às provas.

Que se passa com as águas Públicas em Paços?

Gratuitamente, foram oferecidas por um particular, as águas que deveriam abastecer os lugares de «Sobreira, Grova, Ferraria, Outeiro, etc., tendo em atenção as Escolas Primárias. Muitas vezes falta a água nas torneiras dos utentes, enquanto que o precioso líquido anda perdido pelo meio dos montes. . . .

Mas que faz a Câmara Municipal para pôr cobro a esta anomalia?

M. H. G. P.

Turismo do Alto Minho

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) no seu Calendário de Animação para o mês de Junho apresenta as seguintes actividades religiosas e profanas:

Dias 6 e 7 — Festa em honra do Santíssimo — Venade, Caminha.

Dias 7 a 9 — Festa de Santa Rita — Vila Nova de Muía, Ponte da Barca.

Dia 7 — Festa de Santo Ovídeo e Anjo da Guarda — Arcozelo, Ponte de Lima.

Dias 13 e 14 — Festa de N.ª Sr.ª da Conceição da Rocha — Nogueira, V. do Castelo.

Dia 13 — Festa de Santo António e Sr.ª de Lurdes — Vitorino de Piães, P. de Lima.

Dia 13 — Festa de Santo António — Argela, Caminha.

Dia 14 — Festa de Santo António — Venade, Caminha.

Dia 14 — Festa da Senhora da Encarnação — Lovelhe, Vila Nova de Cerveira.

Dia 17 — Corrida da Vaca das Cordas — Ponte de Lima.

Dia 18 — Festa da Coca — Monção.

Dias 17 e 18 — Festa do Corpo de Deus — Paredes de Coura.

Dia 18 — Procissão do Corpo de Deus — Ponte de Lima.

Dias 19 a 21 — Festa dos Carrachos — Padornelo — Parada, Paredes de Coura.

Dias 20 e 21 — Campeonato Internacional de Windsurf da «Foz do Cávado» — Esposende.

Dia 23 — Festa dos Carrachos — Insalde, Paredes de Coura.

Dias 23 e 24 — Festa de S. João — Esposende.

Dias 23 e 24 — Festa de S. João — Afife, Viana do Castelo.

Dias 23 e 24 — Festa de S. João — Ponte de Lima.

Dias 27 a 29 — Festa de S. Pedro e Santo António — S. Pedro da Torre, Valença.

Dias 27 a 29 — Festa de S. Pedro de Meca — Insalde, Paredes de Coura.

Dias 27 a 29 — Festa de Nossa Senhora da Purificação — Formariz, Paredes de Coura.

Dia 28 — Festival Nacional de Folclore (Organização do Etnográfico de Vila Praia de Âncora) — V. P. de Âncora, Caminha.

Dia 28 — Festa dos Fradinhos — Rubiães, Paredes de Coura.

Dia 29 — Festa de S. Sebastião — Âncora, Caminha.

Dia 29 — Festa de S. Pedro — Cepões, Ponte de Lima.

Todas as 5.ªs Feiras e Sábados — Arraial Minhoto (Quinta de Santoinho) — Darque, Viana do Castelo.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1.050 exemplares por número
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Junho de 1981

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMESTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 42650 — 4960 MELGAÇO

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS — 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos

o mais saboroso

De todos

o mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

J. ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RADIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS
Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!